

AUTORREPRESENTAÇÕES DA CULTURA POPULAR: OFICINAS DE PRODUÇÃO DE NARRATIVAS VISUAIS

GEORGE WILSON FEITOSA VIEIRA, ERICA TENORIO FIGUEIREDO

Visando contribuir para “sustentabilidade cultural, a partir da valorização e transmissão dos saberes, da memória e do patrimônio cultural material e imaterial do município de Barbalha e da região do Cariri”, conforme se lê no texto de apresentação da Escola de Saberes de Barbalha - ESBA, espaço foco da nossa pesquisa, o presente projeto de extensão tem por objetivo principal instrumentalizar técnica e conceitualmente indivíduos e grupos representantes da cultura popular, àqueles diretamente envolvido como a produção dos sabres e ofícios populares, os mestres de artes, capitães-de-foia, pais-de-santo, foliões, griôs, escritores, músicos, entre outros, a fim de que os mesmos se tornem cada vez mais os narradores de suas próprias histórias a partir de dispositivos visuais, como no caso específico deste projeto, da fotografia. A autorrepresentação é um conceito em voga desde o final da década de 90, surgindo desde de um movimento reflexivo que capta uma mudança significativa no comportamento dos atores sociais, sobretudo àqueles colocados na condição subalterna, no sentido de contestarem as versões das histórias que deles eram contadas, isto é, como estes atores eram representados pelas esferas detentoras dos meios de representação (imprensa, editoras e os mais variados veículos de produção de narrativas), ao passo que estes processo de contestação é acompanhado da consciência de que estes atores deveriam se tornar eles mesmos os narradores de suas histórias. Este movimento pode ser percebido em diferentes partes do mundo e, certamente, na América Latina e no Brasil. Neste sentido, o presente projeto de extensão contribui através de oficinas quinzenais realizadas no âmbito da Escola de Saberes de Barbalha - ESBA, com a formação técnica em fotografia (ensino da técnica fotográfica) e como a discussão sobre a linguagem fotográfica e narrativa visual apostando que estes atores, os produtores de saberes, ofícios, performance e estética populares, estarão ainda mais instrumentalizados para apresentarem uma imagem de si para o outro mediados pela linguagem da própria da narrativa fotográfica, fortalecendo seus ofícios e difundindo seus saberes desde eles por eles mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: CULTURA, FOTOGRAFIA, NARRATIVA VISUAL, COMUNICAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: COMUNICAÇÃO E CULTURA

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL